

Cuidados com as ovelhas durante a parição e com os cordeiros recém-nascidos

Carlos José Hoff de Souza, José Carlos Ferrugem Moraes, Carlos Miguel Jaume,

O principal gargalo na produção ovina é a perda de cordeiros logo após o parto, oscilando entre 15 a 40% com valor mais freqüente em torno de 25%. A mortalidade perinatal em cordeiros é causada principalmente pelo chamado complexo inanição/exposição no qual os cordeiros morrem por hipotermia (frio), em decorrência de deficiente nutrição das ovelhas gestantes e das condições climáticas adversas durante os meses de inverno.

O incremento na produção pela redução da mortalidade de cordeiros pode ser efetuado com práticas de manejo relativamente simples e de baixo custo que são descritas a seguir;

Cuidados com as ovelhas gestantes

A recomendação é de que as ovelhas gestantes próximo ao parto apresentem pelo menos condição corporal 3, numa escala de cinco classes (1=magra e 5=gorda). Os detalhes desta classificação podem ser encontrados no Comunicado Técnico nº 57 da Embrapa Pecuária Sul (<http://www.cppsul.embrapa.br/public/index.php>).

Como recomendações adicionais um mês antes da parição o rebanho deve ser vacinado contra clostridioses, aproveitando o manejo para revisão dos cascos e tosquia da área ao redor do úbere e da vulva quando necessário.

O controle da parição, propriamente dito, deve incluir revisão no rebanho pelo menos duas vezes ao dia, para isto e

recomendável que as ovelhas estejam num potreiro próximo e abrigado. Para maximizar o uso deste local é possível concentrar o rebanho aos poucos de acordo com a data prevista dos partos. Para maiores informações consulte o Comunicado Técnico nº 54 da Embrapa Pecuária Sul (<http://www.cppsul.embrapa.br/public/index.php>).

Em resumo as atividades devem se concentrar em:

- trazer o rebanho para um potreiro de fácil acesso, de preferência perto das casas;
- revisar o rebanho de manhã e de tarde todos os dias, observando se não tem alguma ovelha caída ou que precise de ajuda;
- depois do parto, atender os cordeiros que a ovelha já tiver secado (por exemplo se na revisão da manhã o cordeiro ainda estiver molhado do parto identificar na revisão da tarde).

Cuidados com os cordeiros recém-nascidos

Para a captura do cordeiro pode ser utilizado um gancho de pastor (Figura 1), o que facilita as atividades com o recém-nascido. Na seqüência, o cordeiro deve ter seu umbigo desinfetado com uma solução de iodo a 2% (Figura 2), reduzindo a possibilidade futura de infecções bacterianas.

Cuidados com as ovelhas durante a parição e com os cordeiros recém-nascidos



Figura 1 Uso do gancho de pastor para facilitar o acesso ao cordeiro recém-nascido



Figura 2 Desinfecção do umbigo do cordeiro com uma solução de iodo

Para a identificação individual dos cordeiros uma prática simples é o uso de um colar de elástico com o brinco numerado (Figura 3), que será posteriormente colocado de forma definitiva na orelha de cada cordeiro no momento da assinalação. Neste caso, esse é o momento oportuno para anotar numa caderneta o peso do cordeiro (Figura 4) e a identificação de sua mãe. Caso o número da ovelha não esteja visível soltar o cordeiro e deixar para anotar na caderneta o numero da mãe em outra oportunidade.



Figura 3 Colocação de um colar de elástico com o brinco numerado para identificação do cordeiro recém-nascido



Figura 4 Pesagem do cordeiro recém-nascido com auxílio de uma corda e uma balança simples.

Cuidados com as ovelhas durante a parição e com os cordeiros recém-nascidos

Essas são as atividades rotineiras com cordeiros saudáveis. Entretanto, é necessário uma intervenção maior se o cordeiro for aparentemente pequeno em relação aos outros, não estiver mamando ou parecer encarangado, que são indícios de cordeiros hipotérmicos pacientes do complexo inanição/exposição.

Cuidados especiais com cordeiros fracos

Primeiro é necessário verificar se o cordeiro suporta o peso da cabeça e portanto pode engolir. Em caso positivo, deve ser alimentado com sonda estomacal.

A alimentação deve ser com uma seringa cheia de colostro (60 ml) através de

sonda para cada cordeiro fraco. Usar de preferência colostro da mãe do cordeiro, retirado na hora. Como precaução é possível ordenhar as primeiras ovelhas paridas e guardar colostro congelado em porções individuais (não mais de 100 ml) em frasco de tampa rosca ou saco plástico, para usar quando necessário. Se for preciso usar colostro que tenha sido congelado, descongelar em banho-maria, misturando de vez em quando até que fique morno, para então dar para o cordeiro.

Utilizar sonda retal número 20 de uso humano e seringa plástica descartável de 60 ml com ponta tipo luer-lock. Para introduzir a sonda, é necessário colocar o cordeiro em posição confortável, tanto para o animal quanto para o operador, colocando o cordeiro no colo quando o operador estiver



Figura 5 Introdução da sonda estomacal no cordeiro recém-nascido



Figura 6 Posição correta da sonda estomacal para administração do colostro ao cordeiro

Cuidados com as ovelhas durante a parição e com os cordeiros recém-nascidos

Após colocar a sonda pressionar o vazio do cordeiro, escutar se não sai ar pela sonda, desta forma garantindo que esteja no estômago e não no pulmão, antes de injetar o colostro. Depois de confirmado que a sonda está no estômago, conectar a seringa com o colostro, injetar o conteúdo da seringa lentamente até o final e retirar a sonda com a seringa ainda conectada.

Depois de usadas, a seringa e a sonda devem ser lavadas com água e sabão e esquentadas com água quente. Depois de secas guardar dentro de um saco plástico, num local limpo para novo uso quando necessário. A sonda pode ser usada várias vezes desde que não tenha sido mastigada pelo cordeiro no momento da colocação.

É importante que o cordeiro receba colostro até 6 horas de nascido para receber a imunidade da sua mãe e energia suficiente para manter sua temperatura, permitindo assim que o cordeiro siga a mãe que continua amamentando (colostro possui quase quatro vezes o conteúdo de sólidos quando comparado com o leite).

A medida que o tempo passa após o nascimento o cordeiro aproveita menos a

proteção imunológica que vem do colostro, e a secreção da glândula mamária da mãe é menos rica em sólidos totais. Por isto é muito importante identificar os cordeiros que não estão mamando pouco tempo depois do nascimento. Para isso é importante fazer pelo menos duas recorridas cuidadosas por dia para identificar o cordeiro que não está mamando. É importante atender o cordeiro antes de que fique encarangado, já que depois dele ficar frio é mais difícil de salvar o animal.

Após o atendimento, caso o cordeiro não possa ser retornado de imediato a mãe ele deve ser aleitado com 120 ml/kg/dia, distribuídos em pelo menos 3 vezes ao dia em intervalos regulares (exemplo 7, 15 e 23 horas).

A ênfase do atendimento ao recém-nascido deve ser na prevenção já que cordeiros mais velhos e que já apresentem hipotermia necessitam de aplicação de glicose intraperitoneal antes de serem aquecidos e receber alimentação por sonda estomacal.

Comunicado Técnico, 59

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Trabalhando em todo o Brasil

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pecuária Sul

Endereço: BR 153, km 595, Caixa Postal 242. Bagé,
RS - CEP 96401-970

Fone/Fax: (0XX53) 3242-8499

E-mail: sac@cppsul.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2006): tiragem 2000 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: *Teresa Cristina Moraes Genro*

Secretário-Executivo: *Ana Maria Sastre Sacco*

Membros: *Eliane Mattos Monteiro, Renata Wolf Suñé Martins da Silva, Carlos José Hoff de Souza, Rosângela Costa Alves.*

Expediente

Revisão de Texto: *Alexandre Varella, Flávio Echevarria,*

Supervisor editorial: *Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul*

Editoração eletrônica: *Gráfica Instituto de Menores*